

Italianos, espanhóis e japoneses resistem

por Sônia Jourdani
de São Paulo

Bancos italianos, espanhóis e japoneses, na tentativa de contornarem o risco cambial e diminuírem o chamado "risco Brasil", estão fazendo exigências capazes de transformar o "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões em uma verdadeira cesta de moedas, complicando sua assinatura e dificultando seu desembolso. O representante de um banco japonês que optou pela participação no empréstimo em ienes informou ontem a este jornal ter comunicado sua decisão ao comitê assessor da dívida, em Nova York, dia 16 de novembro passado, sem que ninguém se pronunciasse até agora a respeito da condição.

Já os bancos italianos, atendendo a decisão da Associação Bancária Italiana, comunicaram a exigência de que sua parte seja aceita em liras e estão à espera de uma resposta. E os relutantes bancos espanhóis, por sua vez, analisam hoje os problemas técnicos que vêm impedindo sua adesão ao empréstimo, podendo eliminar a condição de que o desembolso dos recursos seja vinculado à prioridade no pagamento de juros em atraso.